



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## 21º Congresso de Iniciação Científica

### **CONSELHOS DE CLASSE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

#### **Autor(es)**

---

ANDREA STEFANIA MASCARELLO

#### **Orientador(es)**

---

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

#### **Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPq

#### **Resumo Simplificado**

---

Esta pesquisa buscou identificar como a temática dos Conselhos de Classe vem sendo discutida nas pesquisas acadêmicas e que contribuições oferecem para o campo da formação de professores centrada na escola. O levantamento de material no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período compreendido entre 2000 e 2011 identificou 19 trabalhos de pesquisa cujo objeto de discussão era o conselho de classe, remetendo-o à discussão das práticas de avaliação e participação na escola. Da análise desse material foi possível observar que os Conselhos de Classe e Série devem propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem e orientar o processo de gestão do ensino. Há que se considerar que o envolvimento de alunos, professores e pais constitui a indissociabilidade do direito à participação ao compromisso de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem de modo a assegurar uma gestão cada vez mais democrática e uma escola de qualidade. Embora as instâncias de participação e avaliação sejam complementares, sistematizamos essas instâncias separadamente a fim de evidenciar seus principais aspectos e para argumentar melhor sobre suas potencialidades e limites. Como princípio comum, as pesquisas deixam claro que os Conselhos são dirigidos por pessoas que demandam e exercem o poder na escola através da palavra e que o nível da escolaridade e o nível sociocultural dos participantes determinam as relações de poder e negociação ali presentes. A participação dos pais e alunos no Conselho de Classe pode contribuir com a avaliação e solução dos problemas encontrados, valorizando os processos de ensino e aprendizagem, dando oportunidade aos alunos de manifestarem suas opiniões quanto à sua aprendizagem. Por isso é necessário compreender que os Conselhos são, para suas comunidades, espaços onde se pode aprender a fazer democracia, onde a formação do sujeito político se faz independentemente de sua origem, escolaridade ou renda. Nas leituras realizadas pudemos observar que o Conselho é um mecanismo que visa assegurar que o “julgamento” do desempenho do aluno se realize de forma conjunta e cooperativa com a comunidade escolar. Na observação dos relatos inseridos nas dissertações, notamos que muitos se referem ao choque de opiniões dos professores quanto à aprovação ou reprovação dos alunos, o que evidencia as diferentes posições assumidas pelos professores e a existência de valores divergentes entre os membros que participam dos Conselhos de Classe. Esse choque mostra a existência de diferentes critérios dentro dos Conselhos, o que evidencia a subjetividade da avaliação. Do ponto de vista da formação do professor, foco dessa Iniciação Científica, podemos afirmar que o professor, por meio de sua participação nos Conselhos de Classe, pode aprender a compartilhar o poder na escola a partir de um espaço de negociação, favorecendo a responsabilidade compartilhada e a experiência da democracia, e, conseqüentemente, interrogar-se continuamente sobre a coerência de suas escolhas, buscando ajustar o que pensa, sente, faz e fala.